

Ibsen em duas listas

INDICAÇÃO POR SUBCOMISSÕES DE BANCOS E DE PATRIMÔNIO

O nome do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) foi recomendado para cassação por duas subcomissões: de Bancos e de Patrimônio. A Subcomissão de Bancos havia decidido apontar o nome do ex-presidente da Câmara para cassação porque ele, além de receber cheques do deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA), não conseguiu explicar a movimentação bancária superior a US\$ 2,3 milhões nos últimos cinco anos. A Subcomissão de Patrimônio decidiu indicá-lo por ter sonegado impostos e não ter dado explicações para os bens que adquiriu.

Os deputados Manoel Moreira (PMDB-SP), Genebaldo Correia, José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG), Cid Carvalho (PMDB-MA), Fábio Rauhneitti (PTB-RJ) e outros, investigados também pelas demais subcomissões, estão na lista dos sonegadores.

O relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), afirmou ontem que a paz estava restabelecida na CPI do Orçamento. Para surpresa de Magalhães, adversários ferrenhos, como os senadores José Paulo Bisol (PSB-RS) e Pedro Teixeira (PP-DF), passaram a tarde de ontem juntos, votando o relatório final da Subcomissão de Patrimônio. Magalhães disse que considerava o fato "um milagre".

O relator afirmou que há coincidência entre o relatório dele e o que sabia sobre o trabalho da Subcomissão de Bancos. Magalhães estava disposto a ler os outros relatórios durante a madrugada.

O relatório final da CPI do Orçamento também vai citar o nome do governador do Maranhão, Edison Lobão (PFL), entre os que tiveram movimentação bancária suspeita, e o do filho dele, Edisón Lobão Filho, na condição de acúmulo de patrimônio sem explicação. Lobão recebeu, em 15 de junho de 1989, cheque de US\$ 25 mil da Wadell, empresa de transporte de Wagner Canhedo, dono da Vasp, que era utilizada para a lavagem de dinheiro de Paulo César Farias, o PC.

O cheque foi emitido em nome de Natália de Matos Borges e caiu na conta do ainda senador Edison Lobão. A diligência que identificou o cheque da Wadell para Lobão foi feita pelo deputado Aloízio Mercadante (PT-SP). Na mesma investigação, Mercadante descobriu que o filho de Edison Lobão tem cinco empresas, sem justificação da origem do dinheiro que as montou. Por isso, o deputado Roberto Magalhães (PFL-PE) vai incluir os nomes dos dois no relatório final da CPI. Ambos estavam com o sigilo bancário quebrado.